

Sede bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula

A NOVA ERA

— ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC —

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 11.^o

FRANCA (Estado de São Paulo), 28 DE ABRIL DE 1938

N. 467

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1380

Colaboradores: DIVERSOS

Não há diferença en- tre o sistema so- lar e o homem

A correlação existente entre todos os seres, desde o mais infimo ao mais elevado, verifica-se entre estes e todo o Universo.

É o *microcosmos* em relação mútua com o *macrocosmos*.

O Sol, sendo o coração do nosso sistema solar (1), funciona da mesma forma que o coração humano.

É uma *bomba* enorme com pulsações tão gigantescas que não são perceptíveis aos nossos sentidos.

É o órgão distribuidor e regulador do sangue de todo o sistema solar — as correntes eletro-magnéticas.

O Sol e os seus planetas são isentos de luz e de calor.

Não é o Sol, propriamente dito, que serve para a manutenção e bom funcionamento do seu sistema planetário; da mesma forma que o corpo humano, para a sua manutenção e bom funcionamento, precisa de alimento, que não é fabricado no interior do corpo humano mas vem do exterior, constituído pelas substâncias que ingerimos, e que cada um dos seus órgãos se encarrega, depois, dentro da sua função, de assimilar, também o sistema solar carece de alimento.

Este recebe o seu mantimento do exterior e cada um dos seus órgãos, dentro da sua especialidade, age diferentemente, mas todos para um único fim, o bom funcionamento e a manutenção contínua da vida do sistema.

Assim como o corpo humano não existe um único órgão ou partícula que não tenha qualquer utilidade para o bem comum e para o bom funcionamento do corpo em geral, assim sucede o mesmo com cada sistema solar.

Todos os planetas têm a sua vida e finalidade especial, tal qual como os órgãos do corpo humano, para o bem comum.

Ha, até, uma relação íntima entre eles, assim — segundo Ragon:

O sol está em relação com o coração;

A lua com o cérebro;
Marte com a biliar;

O Elogio da dor

Dor, minha inseparável companheira!
Tá, andas a meu lado noite e dia!
Dás-me a beber na taça da agonia
a voluptia da vida verdadeira!

Comigo durmo e sonho e me desperto!
De ti vivo tão cheio, vulto, amiga,
que um mal-estar inenso em mim se abriga,
se te não sinto um só momento perto!

És a imagem da irmã-de-caridade,
misericordiosíssima enfermeira,
que yens poisar, como um anjo, á cabeceira
dos desertados da felicidade!

Na incerta e duvidosa travessia
do atlântico da vida atormentada,
foi encontrar-te a minha náu, um dia,
e, juntos, prosseguimos á jornada!

No convívio de sucessivos anos
tú me ensinaste só omente o bem:
aprendi a sofrer os desenganos
e a contemplar o mundo com desdem...

E á força das maiores provações,
mandá-me em fúdo, até na religião,
soletando, contigo, essas lições
do afeto, da renúncia e do perdão!

Já me não seduz hoje a fatuidade
da glória vã, miragem tentadora,
de cuja fementida fatuidade
guardo o quebranto n'alma sofredora!

Detesto o cifro. Abomino a vida O amor...
Fóra-me um bem, quem sabel, um amor qualquer:
aspirando o perfume de uma flor,
ou dormindo no côdo da mulher...

Deu-me, entanto, a experiencia uma lição
que enerra toda esta verdade ingente:
o amor é o fogo-fátuo da ilusão
e a ilusão uma lágrima pungente!

Flór que se esfolha ao som de aragem mansa,
de si deixando apenas o perfume,
O amor é bem o prelúdio em queixime
da Saudade ante o esquife da Esperança!

Reza com fóros de verdade a lenda,
que o miserando apóstolo traidor,
que illudira e enganára o Salvador,
vagou, errante e só, de tenda em tenda.

E, á procura de um coração amigo,
em vão perambulou a vida inteira,
até que, inteiramente ao desabrigo,
o infame se enforcou numa fígueira.

Mercurio com os pulmões;
Jupiter com o fígado;
Venus com os rins e órgãos sexuais;

Saturno com o baço.

Da mesma forma que o coração humano não é quem cria a personalidade e a individualidade de cada corpo, também não é o Sol que se representa no sistema.

A personalidade e a individualidade dos seres humanos são constituídas por milhares de vidas; da mesma forma a per-

sonalidade e a individualidade do sistema solar são constituídas pelo agrupamento de todos os seus órgãos e seres viventes.

No corpo humano, existe a vida puramente material, que é a sua personalidade, onde cada órgão e célula viventes, vivendo a sua vida em separado, mas dependendo intimamente uns dos outros, funciona em boa harmonia, embora separadamente, obedecendo a uma única lei, para a boa conservação do todo — o corpo humano — e da transgressão da qual resultariam consequências graves por trazerem imediatamente o mau funcionamento de qualquer órgão, provocando doenças e até a morte, seguida logo da putrefação, que não é mais do que desagregação da matéria, em virtude da qual se perde a personalidade, mas não a individualidade constituída, por assim dizer, pela parte fluidica emana-

Ma eu, por certo, Cristo não vendi!
Por que pago tão caro o meu tributo,
se da inclemencia não me pesa o luto,
e odio não sinto e o mal nunca senti?! ..

Bebo a cicuta. Bebo-a, como se ela tivesse o sabor de inefáveis vinhos,
certo de que a ventura, por ser bela,
é como a rosa: erivada de espinhos...

Quando a algidez dos primeiros abroihos
gelou-me as faces, pela vez primeira,
sofri tanto, chorei de tal maneira,
que exgotei toda a fonte dos meus olhos!

Depois... Depois não mais pude chorar...
Secaram-se-me as gótas cristalinas...
Porque, ao som de melopéas divipas,
loira musa me veio acalentar...

Tomei da lira e, como Orfeu, galguei
os cimos do Parnaso, ancioso e mudo,
para cantar, alfin, como cantei,
a mentira sarcástica de tudo!

Por toda a parte, ó dor, em largas méesas,
pulsam maldições nos teus adjeos:
dês dos labios que dão e pedem beijos,
dês ás bocas que ranurimuram preces...

Ma eu, por mim, te abenção e bemdigo,
e a ti, uma por uma, par em par,
abro as portas do coração amigo,
o templo onde erigi o teu altar...

E nos refóhos d'alma penitente
quero sentir o ardor da tua flama,
quero senti-lo, indefinidamente,
do prólogo ao epilogo do drama!

Quanta vez, mãos em concha, fronte erguida,
e para os céus voltado o pensamento,
agradeço, ajoelhado, o sofrimento,
porquanto o sofrimento é a própria vida!

Musa dos párias! Prévida nutria,
em que se fôrma o verdadeiro heroísmo!
Derrama sobre esta alma o estoicismo!
Prolonga o meu temor de ser feliz!

Bem hajás tu, ó dor, pelo meu dom!
Bemdido o enlevo em que nos irmanamos!
Deste-me, enfim, ó mãe dos que sonhamos,
a gloria de ser triste e de ser bom!

Astolpho de Oliveira Filho
Do livro, a ser publicado,
"HORAS DOLOROSAS."
Franca, abril, 1938 — 20

zidas ás emanações fluidicas.
Da mesma forma o sistema solar também possui a personalidade, que é o conjunto dos seus planetas e seres viventes e a individualidade que é o conjunto das individualidades dos seres humanos.

O sistema solar também morre e se desagrega, mas a sua individualidade, com as individualidades dos outros sistemas, forma a individualidade de outros Universos, e por aí afóra, até além da nossa compreensão mental, a que chamamos — *Infinito*.

Em poucas palavras: — A individualidade é uma só, as personalidades são inúmeras, seu constante giro involutivo e evolutivo.

Uma nota curiosa sobre a vida, isto é, a vida animal. Esta não pode existir só por si, mas requer outras vidas para a sua existência. Qualquer que seja o organismo precisa de ter outros organismos para o nutrir. Do mais pequeno ao maior, cada organismo é composto de outros organismos e para qualquer lado que nos voltemos, na natureza, este parece ser o único verdadeiro.

Do mais pequeno inseto, subindo da escala da evolução, cada entidade é composta de outras entidades.

A mais pequena ameba tem organismos internos para a sustentar e todos esses organismos são vitais pela sua própria existência.

Que organismos estão dentro dos pequenos micróbios e quais outros, ainda mais pequenos, estarão dentro deles!

Ninguém o sabe...
O mesmo sucede com o sistema solar.

A. Cunha

EXPERIMENTEM

Delicia Geneurbs

Bebida leve, suave, saudavel

38-4

Toda a ciência é regida por leis imutáveis, independentes da opinião dos homens. Essas leis são as mesmas em todos os climas, tanto entre os selvagens como entre os civilizados, tanto em tempo de paz como em tempo de guerra. Aquêles que desobedecer a essas leis entráva o progresso e prepara a destruição.

Jodo S. Hecht.

Dr. Brenno L. Palma

MEDICO

especialista dos

OLHOS, NARIZ, OUVIDOS e GARGANTA

Tratamento e operações — Indicação de óculos

CONSULTORIO: — Praça N. S. da Conceição n. 750
(ao lado do Instituto Bioterápico Brasileiro)

FRANCA

Dr. JONAS D. RIBEIRO

OPERADOR E PARTEIRO

ALTA E PEQUENA CIRURGIA

Operações no estomago, vesícula biliar, fígado e toda e qualquer cirurgia abdominal e cessa

Consultorio e residencia:

Travessa da Maçonaria n. 2 — FRANCA

CASA RADIO

Abanadores para cereais
Adubos para batatas
Feijão de porco e mucuna
Arseniato

Frigidaire (General Motors) domésticas, açougues, balcões, bars e sorvetérias, em 24 prestações

RÁDIOS a longo praso

Secção técnica para concertos de rádios



José Ribeiro Rocha

O seu a seu dono

Alguns crentes espiritistas quando sabedores de desvios por parte de algum encarnado, procuram inocentá-lo atribuindo o seu desequilíbrio à ação maléfica daqueles que se foram. Perguntamos: por acaso só os que partiram são máus? Todos os componentes da atual humanidade serão, casualmente bons ou mesmo perfeitos? Si fossemos perfeitos não nos rebaixáramos à ação vil a que nos induzisse outrem, além de que si tudo aos desencarnados se desvesse, não poderia recair sobre nossos ombros a responsabilidade de atos para a realização dos quais em nada contribuiu a nossa própria vontade, visto termos sido simples intérpretes da vontade alheia. Eis que rola por terra o livre arbítrio, uma das mais belas verdades de nossa doutrina! De mais a mais, não é lógico nem caridoso que se acuse sempre os mortos a eles atribuindo todos os desregramentos dos vivos. Pensamos antes que o mundo incorporeio se aproveita dos nossos sentimentos para a realização dos seus desejos. O bom espírito acha bom interprete para seu ideal no homem de sentir delicado, ânimo ferreo, como o máu espírito encontra ótimo comparso na creatura de sentimento embrutecido. Desse modo tudo se ajusta: influem os mortos no plano dos encarnados deixando, porém, Deus, a estes últimos, a liberdade de ação. Porfia por entrar pela porta estreita, porque larga é a porta e espaço o caminho da perdição e quantos são os que transitam por ele; mas a abertura é a porta e estreito é o caminho que conduz à vida, e quão poucos são os que acertam com ele! Assim demonstrou o Cristo que para o homem ha dois caminhos a seguir, o do bem e do mal, sendo lhe, contudo, permitida a escolha, optando pela via apertada ou pela larga.

Crentes espiritistas ha no entanto, que sorriem quando ouvem dizer da atuação dos desencarnados. É que não acreditam na sua ação sobre o mundo ou se agem, dizem eles, é apenas nos meios profanos, e não nos centros espiríticos, exercendo suas atividades sobre aqueles que se compenetraram do seu papel

na vida. Assim parece que devia ser, no entanto, tudo nos mostra o contrario. Quem é do mundo não sofre a ação do espírito das trevas porque este nada nele encontra que queira combater, nem a da falange do bem, pois que seria ele máu interprete de seus desços fazendo do "ouvidos de mercador" as suas exortações. Aquelle que entrou na arena, ao contrario, tudo tem a esperar. Porfia os trevosos por perde-lo, arrastando consigo a sua crença, mas si se mantêm firmes e confiantes na proteção do Alto, esta não lhes faltará por intermedio das sábias intuições dos mensageiros do bem "Quem quizer vir comigo tome a sua cruz e segue-me", disse o Cristo mostrando que o reino de Deus não é tomado facilmente, mas a poder de dór e renúncias.

Deduzimos de tudo isso e apoiamos a nossa dedução na afirmativa de muitos experimentados nas lides da doutrina do Espírito Consolador, que é um fato a intervenção dos desencarnados no nosso mundo, mas que, no entanto só agem eles: os máus, explorando a nossa fraqueza, e os bons aproveitando de nossa boa vontade no caminho do bem. Temos o livre arbítrio e responderemos pelo que fizemos.

Vera-Lucia

DETESTO

Detesto o mundo e as suas figuras interessantes. Detesto os homens e suas injúrias. Detesto a mim própria. Detesto este corpo composto de materias putrefatas. Detesto tudo! Que vale o mundo e suas atrações? Mundo que é miséria, dór e sofrimento! Mundo que é hospital, degredo expiatorio das almas ruins, das almas negras! Detesto, detesto o mundo!... Detesto-me porque sou ruim, porque fui ruim, porque tenho que estar aqui como reptil venenoso e repelente! O mundo é cheio de malicia. Cheio de promessas vãs, Cheio de mal!

E que solidão a invadir-me a alma! Só, sem irmãos, sem ninguém! Desterrada enfim! Se é que para subir a grande e infinita es-

A Livraria

d'A
Nova Era

tem à venda
qualquer livro
sobre a Doutrina
Espirita

Romances

grande variedade de lindos romances com leitura agradável e instrutiva.

Salvemos os brasileiros!

Ao lançarmos um olhar sobre o mundo, podemos perceber os sintomas dos dias máus, referidos por Paulo, na carta nos Efésios 5:15.

Vemos a Rússia "Comunista", e outros países governados por mãos de ferro, enquanto terceiros hostilizam o Evangelho, blasfemam das coisas santas e muitos se mantêm indiferentes á verdade. Vários países já se acham em conflagração, sem esperança próxima de calma. O apóstolo S. Paulo escreveu a Timóteo que, nos últimos dias, sobreviriam tempos trabalhosos (II Tim. 3:1-5) e, logo a seguir, descreveu o caráter dos homens de hoje, (na sua grande maioria), com tanta segurança, que parecia vê-los.

O sofrimento que tem atingido os nossos irmãos, nessas plagas de desordem, leva nos a encarar, com maior severidade a nossa responsabilidade perante os brasileiros não salvos e sob a ameaça constante dos extremismos.

Que faremos, pois? Andemos com sabedoria e prudência, diante deles, ainda que, com nosso próprio sacrificio, para vêr se podemos chamá-los do indiferentismo, enquanto ha tempo.

A atmosfera é escura e pesada, mas, si vigiarmos convenientemente, livraremos ainda uma boa parte de brasileiros, das doutrinas diabólicas, que nos chegam ou querem chegar, com disfarc de amor e de verdade.

Irmãos, despertemos na luta contra o mal e na preservação das almas, por quem Cristo morreu. A moral, o civismo e o puro patriotismo promanam do amor de Deus, e o segredo desta vitória está escondido em Cristo, no Seu Evangelho.

Lutemos, enquanto é dia, e salvemos o Brasil, certos de que Deus se agrada da luta de Seus servos, contra toda a aparência do mal.

Acebiades Pereira

Assine « Nova Era »

cada, precisa tanto, que assim seja Senhor, A VOSSA VONTADE.

Yanessa

A VOZ DOS MORTOS. FORMAS MATERIALIZADAS GRAVAM DISCOS DE GRAMOFONE

O sr. E. A. S. Haywarde escreveu em *The Two Worlds* um artigo acerca dum caso recente, passado no Grémio Psíquico de Edinburgo, com o auxilio da grande médium Helena Duncan, ultimamente tão discutida.

Começa por dizer que, no dia 11 de Setembro, se obteve naquele Grémio um disco quasi inteiro de vozes de espiritos materializados, numa sessão em que aquella senhora operava como médium. Depois, acrescenta que tudo foi possível, devido á amabilidade do sr. Harold B. Millar, que levou consigo um aparelho de gravação, com os respectivos microfones e discos em branco, que eram indispensáveis. O sr. Millar é representante em Londres, da Phono-Disc Company e tem demonstrado muito interesse e simpatia pela nossa causa, principalmente, durante a Conferência Internacional de Glasgow e gravou algumas descrições clarividentes dadas pela sra. Alena Hughes, no Salão de Santo André bem como as "vozes diretas", obtidas na sessão da Sra. Mc Calium, de Glasgow.

O espírito «Alberto», guia da sra. Duncan, é que, no principio dos trabalhos, deu auto-

Evolução

Por Faure da Rosa

A evolução é lenta como rio remansoso, deslizando através de extensíssima planície, cujo termo se não alcança. Para todos os lados, ambos espargem benefícios: a evolução, dulcificando o empedernido coração do homem; o rio remansoso, fertilizando os sábaros terrenos adjacentes.

A sua marcha é tão lenta que não podemos perceber o deslocamento das leves folhinhas que traz á superficie. Precisamos referi-las a um ponto fixo na margem, para termos a certeza de que caminham. Assim é a evolução: precisamos referi-la a pontos longiquos do Passado, para adquirirmos a certeza do seu avanço.

Não se pôde acelerar a marcha lenta do rio sem engrossar o volume das águas ou modificar a estrutura do leito em que desliza; e, para deter a sua marcha, é indispensável repressar as águas. De qualquer dos modos, porém, um dia, as águas manças transformar-seão em torrente caudalosa; e, na sua fúria indômita, irão destruir, arruinar todos os sítios, onde, dantes, só benefícios deixavam.

Assim é a evolução. Não tenteis alterar-lhe o ritmo, que atentariéis contra uma das leis eternas e imutáveis de Deus. Querer acelerá-la, é querer a onipotência, que só ao Infinito creador pertence... Mas não procureis, também, detê-la, á força, que a evolução, como as águas repressadas, um dia, numa impetuosa arrancada, viria a galgar, em horas, aquilo que, normalmente, levaria anos. E quantos estragos, quantos destroços nesse formidável arrancada!

rização para se gravarem as vozes. Todas as suas palavras são pronunciadas em inglês corréto e contrastam claramente, com o escossês relínto da médium.

A sessão realizou-se á luz vermelha e as formas materializadas, que variavam, consideravelmente, de estatura, eram de ambos os sexos. As suas vozes e a sua maneira de falar apresentam timbres e modismos bem diferenciados. As materializações podiam ser bem distinguidas pelos assistentes. Algumas pessoas interessadas eram convidadas pelos espiritos a aproximarem-se. No final duma comunicação, as pessoas presentes assistiram a uma desmaterialização.

Um caso interessante: Quando «Peggy», espírito auxiliar da jóvem, estava a cantar «O mistério da vida», parou súbitamente e declarou, no seu timbre escossês, que já não sabia mais e ficou muito intrigado, quando o sr. Millar tocou, no disco, a parte gravada que lhe dizia respeito.

— A nossa filha — diz o articulista — que tem muita prática de se manifestar, materializou se com êxito e a sua voz foi bem gravada. No fim dos trabalhos e antes de sair, focaram-se todos os discos, em homenagem á senhora Duncan e aos circunstantes. A sra. Duncan ficou satisfeíssima por ter ouvido a voz do seu Guia, pela primeira vez.

Como pôde o Espiritismo descobrir, se os fenómenos são cada vez mais frequentes e interessantes, cada vez mais, o clero, a nobresa e o povo? Cada converso é um arauto, é uma voz patente a junta-se ás nossas vozes.

Extr.

O corpo humano emissor de raios luminosos

Roma, 15. — Informam de Atenas que a Imprensa dessa cidade se occupa, em longos artigos, de um carteiro de Salónica, Anastase Economos, cujo corpo emite raios luminosos bastante fortes para iluminarem um quarto. O presidente da Sociedade de Investigações Psíquicas, sr. Tanagras, interrogado pelos jornalistas, declarou que se não poderia pronunciar antes de examinar cientificamente o Economos.

Contudo, afirmou que o fenómeno de que se trata não é raro, e referiu o caso do estudante Panajotti Couloumbaki, que acende uma lâmpada eléctrica, bastando-lhe para isso o contacto com as mãos.

O sr. Dossis, químico, que submeteu Couloumbaki a um exame, afirmou que se trata duma força dinamo-eléctrica latente no corpo desse estudante.

O sr. Tanagras referiu também o caso dum doente em tratamento numa clinica de Monaro (Italia), que, a cada crise do mal de que sofria, emittia do peito raios luminosos.

«Do Diário de Notícias»

ENXAQUECAS



As senhoras são vítimas em determinadas épocas de enxaquecas, abatimento e neuralgias. A Cafaspirina faz, nestes casos, verdadeiros milagres, aliviando as dores e reanimando o doente em poucos minutos. Por isso as senhoras devem ter Cafaspirina sempre á mão.



Em cartões de 2 e caixas de 50 comprimidos

O remédio de confiança



contra **DORES e RESFRIADOS**

Sem appetite e triste sem motivo

Cuidado! Comece, hoje mesmo, a fortificar-se com o Tônico Bayer. Fortifica o organismo, enriquecendo o sangue.

TONICO BAYER
Sem para todos

Dr. J. Matias Vieira
Médico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:
Rua Major Claudiano N. 948
Telefone 1-5-5
FRANCA

EXPEDIENTE
PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinatura por 12 meses 12\$000
" " 6 " 7\$000

SECÇÃO LIVRE

Preço por linha a 8\$00
Anúncios, editais, etc., a combinar-se

Correspondência para a Caixa 65
A direção do jornal não é solidária, em parte, com as idéias expandidas por seus colaboradores

Não se devolvem originaes, mesmo os que não são publicados.

PHILCO

UM INSTRUMENTO MUSICAL DE QUALIDADE

PHILCO 38-10T

Agente nesta praça: **Angelo Presotto**

O unico que dá assistencia gratuita

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

Dr. T. Novelino

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA — PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SIFILIS

Rua Major Claudiano Num. 892
E. S. Paulo Franca

Os seus serviços tipograficos devem ser confeccionados pela "A Nova Era"; oficina que dá aos seus freguezes o prazer de vêrem seus impressos feitos com capricho e elegancia :- :-

Livraria d'A Nova Era
OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

<p>ALLAN KARDEC O Evangelho—O Livro dos Médiuns —O Livro dos Espíritos—O Céu e o Inferno—A Gênese—Obras Póstumas enc. a 7\$ O que é o Espiritismo enc. 5\$ O Princípio Espírita enc. 4\$ A Prece enc. 3\$</p> <p>DANIEL SUAREZ ARTAZÚ Marieta bch. 6\$ enc. 8\$</p> <p>NOGUEIRA DE FARIA O Trabalho dos Mortos bch. 6\$ enc. 6\$</p> <p>ESTRELLITA JUNIOR As Minas de Sincorá br. 6\$ O Mendigo do Presídio br. 5\$</p> <p>VICTOR HUGO Na Sombra e na Luz (rm.) br. 6\$ enc. 8\$ Do Calvario ao Infinito « br. 8\$ enc. 10\$ Redenção (rm.) br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>MÉDIUM AQUINO A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$</p> <p>Conde J. W. ROCHESTER A Vingança do Judeu br. 8\$ enc. 10\$</p> <p>MIGUEL VIVES O Guia P. do Espírita br. 2\$ enc. 4\$</p> <p>ANGEL AGUAROD Grandes e Pequenos Problemas br. 5\$ enc. 7\$</p> <p>ELIAS SAUVAGE Mireta br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>CARLOS IMBASSAHY A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$ Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. A. LOBO VILLELA Palingênesis (obra importantíssima) broch. 3\$</p> <p>CELESTINA ARRUDA LANZA O Beijo da Morta br. 4\$ enc. 6\$ Espírito das Trevas br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>A. LETERRE Jesus e a Doutrina br. 10\$ enc. 14\$ Hilaritas br. 4\$ enc. 7\$</p>	<p>DR. PAUL GIBIER Análise das Cousas br. 4\$ enc. 6\$ O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ALFONSE BUÉ Magnetismo Curador br. 4\$ enc. 6\$ Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>GUERRA JUNQUEIRO Os Funeráes de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$ Versos Médianicos Rimas de Além Túmulo br. 4\$</p> <p>MANOEL PIZARRO Contradições de Catolicismo e do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$</p> <p>BITTENCOURT SAMPAIO Jesus Perante a Cristandade br. 5\$ enc. 7\$ De Jesus para as Crianças br. 2\$ enc. 4\$</p> <p>MANOEL ARÃO O Claustro (belíssimo rm.) enc. 6\$</p> <p>CONAN DOYLE A Nova Revelação br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>PADRE MARCHAL Espírito Consolador br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>COMUNICAÇÕES Convite á Felicidade br. 2\$</p> <p>GUSTAVO MACEDO Religiões Comparadas br. 6\$</p> <p>FRANCISCO CANDIDO XAVIER Parnaso de Além Túmulo enc. 7\$</p> <p>AMALIA DOMINGOS SOLER Fragmentos das memorias do Padre Germano br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ROMEU A. CAMARGO O Protestantismo e o Espiritismo á Luz dos Evangelhos 6\$</p>	<p>DR. BEZERRA DE MENEZES A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica br. 2\$ enc. 3\$ Loucura Sobre Novo Prisma br. 4\$</p> <p>ERNESTO BOZZANO Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) — Os Enigmas da Psychometria e os Fenômenos da Telestesia — A Crise de Morte cd. vol. br. 5\$ enc. 7\$ Pensamento e Vontade — A Melapsíca Humana — Fenômenos no momento da Morte enc. cd. 7\$</p> <p>LÉON DENIS Joana d'Arc Médium br. 6\$ enc. 8\$ O Mundo Invisível e a Guerra br. 3\$ enc. 4\$ O Problema do Sér do Destino e da Dôr br. 8\$ enc. 10\$ Depois da Morte br. 6\$ enc. 8\$ No Invisível br. 8\$ enc. 10\$ O Porque da Vida br. 4\$ enc. 6\$ O Além e a Sobrevida do Sér br. 2\$ enc. 4\$ O Grande Enigma br. 4\$ enc. 6\$ Cristianismo e Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ANTOINETTE BOURDIN Memórias da Loucura br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>ANTONIO LIMA O meu diário cart. 3\$ O Espiritismo na infancia cart. 3\$ O Evangelho das crianças cart. 3\$ O Coração de Jesus 2\$ A Caminho do Abismo br. 4\$ enc. 6\$ Senda de Espinhos br. 4\$ enc. 6\$ Estrada de Damasco br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>Prof. TEÓFILO R. PEREIRA Jesus — Corpo Flúídico br. 3\$ Catecismo Espírita br. cd. 1\$ cnt. 50\$ Precês e Explicações br. cd. 1\$ cnt. 45\$</p>	<p>JULIO CESAR LEAL A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>VINICIUS Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 7\$ Nas Pégadas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>PAUL BODIER A Granja do Silêncio br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. A. A. MARTINS VELHO Espiritismo Contemporâneo 7\$ Potencias Ocultas do Homem 8\$</p> <p>WILLIAM CROOKES Fátos Espíritos br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>ANTONIO LUIZ SAYÃO Elucidações Evangelicas enc. 10\$</p> <p>ZILDA GAMA Elegias Douradas (poesias) br. 2\$</p> <p>LUIZ JACOLLIOT O Espiritismo na India br. 4\$</p> <p>EDWARD GREEN O Espiritismo br. 5\$</p> <p>ALMIRANTE A. THOMPSON O Despertar de uma Nação e Subtilizas</p> <p>A. WILM Rosario de Coral br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>Dr. CARLOS P. DE CASTRO O Espiritismo Científico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$</p> <p>ALFRED ERNY Psichismo Experimental enc. 8\$</p> <p>LEOPOLDO CIRNE Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 15\$</p> <p>Encarregamo-nos de encaminhar todo e qualquer livro espirita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado e valor e mais o porte, (1\$000 por volume) endereçados a</p> <p>"A Nova Era" - Cx. 65 - Franca</p>
--	--	---	---

1
POR gentileza dos Irmãos Delmonte, fomos obsequiados com um ótimo programa musical que a PRB 5 transmitiu no dia 26 e pela conceituada Padaria "Pão Nosso" nos foi dedicado. "A Nova Era" sente-se honrada pela distinção daquela adiantada firma, e confessando-se sumamente grata, reitera, nesta oportunidade os seus melhores votos de progresso à "Pão Nosso", estabelecimento que conhecemos de visu e cuja organização e produtos muito apreciamos.

2
DESINCARNOU nesta cidade no dia 23 do corrente, o nosso estimado amigo Afonso Rodrigues Alves, cidadão que, pelos inúmeros dotes de espírito e coração, possuía dentro e fora de Franca um grande círculo de amizades. O sr. Afonso foi durante muitos anos auxiliar da Agência Ford e pertence a conceituada família aqui residente, sendo os seus progenitores os srs. Olímpio Rodrigues Alves e d. Ana Cândida Alves, ainda vivos. Era irmão dos srs. Turquato, José, Paulo, Maria, Etelvins, Cristina, Antônio, Eláida e Olímpio Rodrigues Alves. O seu enterramento verificou-se no dia seguinte, às 9 horas com grande massa de povo, associando-se aos funerais, principalmente, a classe dos motoristas, com seus carros, a qual era grande admiradora do extinto.

3
REALIZA-SE no dia 1.º de maio p. vindouro, a assembleia geral da Associação Beneficente do Trabalho, para prestação de contas e eleição de nova diretoria. Para a reunião referida estão convidados todos os sócios.

4
COM A PREFEITURA.—Quando se realizou em 1935 a sementeira ruralista de Franca, a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres fez, como parte do programa daquela semana, arborizar a praça Ouro Preto. Três anos são decorridos desde aquele memorável acontecimento e hoje a praça a cima referida oferece com as suas árvores um lindo aspecto à parte da cidade onde está situada. De tempos para cá porém, temos verificado com grande pesar, que árvores belas, por cuja formação se dispendeu tanto trabalho, estão sendo agora maltratadas por insubordinados moleques, os quais não aprenderam na escola o culto pelas árvores e em casa, mesmo ainda, as normas da boa educação. É mesmo lamentável o que está ocorrendo naquela logradouro público. Tão lamentável que tomamos a liberdade de apelar para a Prefeitura no sentido de tomar conhecimento do fato, expetindo rigorosa vigilância sobre os moleques e quando ela não pôde por si fazer-lo ao menos solicitar a colaboração dos moradores da referida praça. Desde já ficamos gratos ao sr. Prefeito pela providência que se dignar tomar a respeito.

5
SOBREMOS que o tradicional esportivo do Centro Recreativo "Amor à Cidade", passou a denominar-se agora Centro Recreativo e Beneficente "Amor à Moicidade", tendo sido para isso reformados os seus estatutos. Doravante, pois além de suas finalidades anteriores, ele prestará por diversas formas, assistência não só a membros do seu quadro social, como também às pessoas estranhas necessitadas. Louvamos a sua iniciativa, digna dos melhores exemplos, e apresentamos os nossos cumprimentos à sua diretoria, fazemos votos para que abundem no seu seio esses gestos de alta significação moral.

6
O Sr. Lourenço Bianchi continua percorrendo diversos lugares a serviço desta folha e da casa de saúde "Allan Kardec", tendo sempre em todas as localidades a melhor acolhida por parte dos bondosos confrades e

amigos. Da sua passagem por Pompeia informou-nos há dias o Centro Espírita "Fé, Amor e Caridade", do qual é presidente o sr. Constantino de Souza e onde o nosso representante teve o prazer de fazer uma palestra.

7
A União Espírita de Itapolis, neste Estado, comunicou-nos haver sido eleita a 7 e empossada a 27 de março p. p., a sua nova diretoria, para o ano administrativo de 1938 e cujos membros são os seguintes:

Presidente, Antonio Rosa Botelho; Vice-presidente, Adelaide Maria Rosa; 1.º Secretário, Olímpio Garcia; 2.º Secretário, Henrique Marconi; 1.º Tesoureiro, Prima Zanardi; 2.º Tesoureiro, Germano Vom Tuellmitis; Fiscal, José de Freitas da Silva; Auxiliares: Stephano Valeiro e Alfredo Antonio Januario; e a confrreira Josefina Valerio foi incluída como profeta do Catecismo.

Grande Concurso

DA
Casa "Botequim" Zuliani & Filho
1.º prêmio, 1 bicicleta para honrem—2.º prêmio, 1 relógio de bolso

Toda compra efetuada concorre ao recebimento do coupon para o Grande Concurso de brindes.—Os brindes serão sorteados pela Loteria Federal em dia e horário a ser determinado.

Major Claudiano, 1088 (Sob.)

"HAUPTMAN"

São já quatro vezes que o infeliz "Hauptman" manifesta-se publicamente no centro "Família Espírita" de Rio de Janeiro.

O "médium" que o incorporea é de rara perfeição, como de absoluta inconsciência.

Na primeira vez, Hauptman manifestou-se em profundo letargo, imprimindo ao médium uma palidez mortal, frio intenso e rigidez física.

Em vão um guia do astral e o mesmo dirigente dos trabalhos do centro mencionado tentaram acordá-lo: todos os esforços foram inúteis.

Da segunda vez, o mesmo estado letárgico, porém sacudido por breves e leves tremores, como perdurando a sua inconsciência.

Ainda tentativas inúteis do guia astral e do dirigente do centro para acordá-lo.

A terceira vez uma verdadeira luta nele, como a libertar-se violentamente de uma visão trágica, que—indubitavelmente—era aquela da eletro-execução. Desta vez as palavras repassadas de doçura, tanto do guia astral como do dirigente da "Família Espírita", pareciam produzir no infeliz "Hauptman" improvisos lampejos de consciência e de fé. Vespereira, finalmente, da sua resurreição à vida espiritual.

Escola de Corte e Costura "JEANNE D'ARC"

MARIA BARINI comunica aos interessados que abriu à Rua Couto Magalhães n. 612, nesta cidade, uma escola de CORTE E COSTURA, que se acha devidamente registrada na Superintendência da Educação Profissional e Doméstica de São Paulo.

Aceita alunas para CORTE E COSTURA, pelos métodos mais modernos, entregando no fim do curso o respectivo diploma

A NOVA ERA

Apologia de César

E na quarta vez, ele por quanto fraco e cansado, entre soluços e lágrimas abundantes, dirigiu-se ao guia astral para agradecer-lhe a assistência que lhe tinha prodigalizado, e externando também a sua profunda gratidão ao centro, no qual cumpriu a trajetória da sua purificação.

Tudo isso no espaço de 5 meses, sempre diante de uma assistência numerosa e selata (como é o público da "Família Espírita"), profundamente atenta e comovida...

Não é a primeira vez; mas pelo contrário, uma das tantas e tantas em que o centro mencionado vê transitar e progredir, nas suas sessões públicas, espíritos de "grandes infelizes" e cenas estas que imprimem à "Família Espírita" um cunho de verdadeira escola da III Revelação, ou seja o "Consolador".

Mariano, Ranço D'ARAGONA

Espiritismo

Ação em conjunto do ensino dos espíritos. Força das idéias que, como chamas, virão atear o grande incêndio que depurará os metais, fundindo-os no cadinho da razão. De tudo quanto é precioso o homem se aproveitará e formulará um novo código de vida para todas as nações. Do elemento das idéias muitos elementos nocivos serão eliminados e outros terão os seus efeitos nefastos diminuídos—O próprio Cristo dissera: Penseis que eu vim trazer paz à Terra? Não Eu vos afirmo. D'ora avante, na casa onde estiver cinco pessoas, três estarão divididas contra duas e duas contra três. O homem terá por inimigos os próprios domésticos. Eu tenho pressa que este fogo se acenda—Chama das idéias novas do ideal antigo, que se renova e se atavia de imagens com cores vivas para melhor se gravar na nossa consciência normal. Santelmo para os que vogarem nas tempestades da vida. Ciência e doutrina que desperta o cientista pela dúvida, consola o fraco dando esperança, põe os máis em fuga, convicia os impenitentes ao raciocínio.

Eia!... Caros leitores. Vamos com a fé que empolgou os apóstolos, rotear os campos e cultivar as sementes do Evangelho de N. S. Jesus Cristo.

Galeão Vilela de Andrade

Quando Cristo, em resposta aos fariseus tentadores, mandou que se desse a César o que era de César e a Deus o que era de Deus, delimitou claramente dois conceitos diferentes, tendo cada um a sua esfera de ação, não sendo necessário confundirlos, nem adulterá-los na essência de que cada um deles significava.

César personificava a força material assente nessa outra não menor força que o dinheiro representa e que a moeda de que eram portadores os fariseus, simbolizavam; César, o senhor dos impostos, mediante os quais se organiza, mantém e desenvolve e se aplica a mesma força, no reino da necessidade e do constrangimento. Deus, o domínio puro da liberdade, do foro íntimo das consciências, em que a paz, a ordem, a razão, a justiça e o direito vivem de uma vida própria, de autonomia moral e pleno reconhecimento de toda a responsabilidade. A César, portanto, o que a César pertence e a Deus o que de Deus é.

César era ainda a espada, o policiamento, os exércitos em toda a sua organização, tática e estratégia, sempre pronta a atuar, quando os seus direitos fossem postos em dúvida ou até menos acatados. Por isso a sua apologia seria a das imposições dos fortes sobre os fracos, dos poderosos sobre os inermes, dos belicosos sobre os pacíficos.

Deus, era apenas o Deus dos corações, dos bons, de todos aqueles cuja paz se não conquista pelo exercício da violência, nem cujos domínios se obtem pelo espezinhamento dos outros. Por esse motivo, foi que a apologia de Deus se iniciou com o sacrifício de um justo numa cruz de infâmia, ao passo que a de César se fez sobre um carro de triunfo, tendo amarrados a si os despojos dos inimigos vencidos e dos prisioneiros tornados escravos. Do alto do seu trono de senhor absoluto, César ditava as suas leis, tidas como divinas, e aí de quem ousasse desrespeitá-las. Para sua defesa, lá estavam as lanças, as prisões, os ergastulos, os tribunais, as sentenças. Muitos foram os que alinharam ao lado de César, e se tornaram seus apologistas. Os humildes, os fracos, os que tinham como único fim implantar a justiça pelas vias da persuasão e da caridade, esses foram tidos como perigosos, considerados como inimigos.

Assim era de esperar, uma vez que o reino de Deus, o reino de Cristo, não era deste mundo, precisamente porque para lá deste, outros mundos havia, que César por certo ignorava e com os quais o seu reino nada tinha de comum. E foi assim que a corte dos apaniguados, dos seguidores e dos servidores de César

se tornou grande, se tornou avassaladora, temível e respeitável, porque ele, César, era a força, era o poder, era a autoridade, que não sofria discussão, nem outro processo de controle admitia que não fosse a submissão absoluta às suas prescrições.

Até que um dia—suprema ironia do destino—o Cruz apareceu abençoada pela espada, essa mesma Cruz que César ordenara fôsse erguida no alto de um monte, como símbolo de vilipêndio e desobediência às leis por ele estatuídas. E desde então, ainda mais a apologia de César se tornou obrigatória, vindo o Deus dos justos, dos humildes, dos mansos, dos misericordiosos e dos pacíficos a receber o título de Senhor Deus dos exércitos! A tal ponto a apologia de César degenerou numa flagrante e contraditória aberração, origem de tanta ignomínia e de tanta mentira disfarçada sob esplêndidos e brilhantes diademas!

E a sublime, a incomparável singeleza dos preceitos de Jesus, desse que mandou largar a capa, quando nos levassem a túnica, que fôssemos outros dois mil, quando nos fizessem andar mil passos, que oferecêssemos a face esquerda, quando nos ferissem a direita, que dessemos a quem nos pedisse, que perdoássemos a quem nos odiasse, tal linguagem César não a compreendeu, não a aceitou e dela se esqueceram também, do mesmo modo a desprezaram aqueles a quem César fez partícipes das suas benesses e colocou debaixo do poder vingador da sua espada. A falange de César incompatibilizou-se com a falange de Cristo, cujo ideal se ergue para lá das sangrentas camarragens de combates e se exerce na pacífica admiração de quanto a justiça humana reclama e exige que se pratique.

O nosso alto ideal de justiça e o nosso ardente sonho de liberdade não pôde ter ao seu serviço nem a força diabólica dos canhões e das metralhadoras, nem carece do apoio sangrento dos exércitos.

Dar a Deus o que a Deus pertence é, no terreno da justiça, levantar todo o edifício do ideal, obedecendo a César sim, mas não pactuando com o que representa a ofensa e a quebra dos indelévelis princípios da dignidade humana, que a apologia de César não comporta e que só em Cristo se encontra

DANTON

AJUDE-NOS A PROPAGAR A DOUTRINA ESPÍRITA, CONSEGUINDO UMA ASSINATURA NOVA PARA ESTE JORNAL.